



**CONGRESO
IBEROAMERICANO**
DE CIENCIA, TECNOLOGÍA,
INNOVACIÓN Y EDUCACIÓN

BUENOS AIRES, ARGENTINA
12, 13 Y 14 DE NOVIEMBRE 2014

**CONGRESSO
IBERO-AMERICANO**
DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA,
INOVAÇÃO E EDUCAÇÃO

BUENOS AIRES, ARGENTINA
12, 13 Y 14 DE NOVIEMBRE 2014

Formação tradicional e inovação tecnológica na comunidade de Santiago do Iguape - Bahia.

SILVA M; CUNHA, A; FROES, T

Formação tradicional e inovação tecnológica na comunidade de Santiago do Iguape - Bahia.

Maria Auxiliadora Sampaio Silva*

Mestranda do Programa de Pós-graduação: Estudos Interdisciplinares sobre Universidade (EISU), do Instituto de Humanidades Artes e Ciências (IHAC), da Universidade Federal da Bahia (UFBA).

dorassan@gmail.com

Aline Cunha da Silva*

Graduanda do curso de Pedagogia, da Faculdade de Educação (FACED), da UFBA.

alinecunha87@live.com

Teresinha Froes Burnham*

Professora Adjunta do Doutorado Multi-institucional e Multidisciplinar em Difusão do Conhecimento (DMMDC), da FACED/UFBA

teresinhafroes@gmail.com

* Integrante do Grupo de pesquisa Multi-institucional Conhecimento: Análise Cognitiva, Ontologia e Socialização (CAOS)

* Integrantes do Grupo de pesquisa Multi-institucional Conhecimento: Análise Cognitiva, Ontologia e Socialização (CAOS)

Este trabalho discorre sobre práticas de formação e inovação tecnológica de moradores da comunidade quilombola Santiago do Iguape, pertencente à Baía de Todos os Santos, na Região do Recôncavo da Bahia, fazendo um recorte sobre o trabalho desenvolvido por dois de seus anciões protagonistas. O contato com a comunidade se deu a partir do Programa de Extensão: A Arte-Cultura de (Com)Viver em (Com)Unidades: Educação em equidade sócio-cognitiva e étnico-racial – FACED/UFBA (2013), com a finalidade de intercambiar e difundir saberes, práticas artístico-culturais e acadêmicas, por meio do diálogo entre comunidades epistêmicas da UFBA e diferentes comunidades tradicionais e específicas. Tais práticas são observadas, em pesquisa de abordagem etnográfica desenvolvida no Programa Estudos Interdisciplinares sobre Universidade, sobre a formação e a produção de conhecimento de universitários oriundos de Santiago do Iguape. A (Com)vivência possibilitou a compreensão de como seus valores ancestrais, não difundidos em suas instituições formais de educação, permeiam sua prática de formação familiar e social. A análise utiliza-se dos registros em diário de campo, de rodas de conversas, e de gravações em áudio e em vídeo com a(u)tores da comunidade. Foi possível perceber a consciência de que a “modernidade” tem atravessado a comunidade apresentando tanto oportunidades quanto riscos para sua sobrevivência e como eles têm respondido com a realização de projetos culturais de iniciativa de seus próprios moradores, representantes sociais e anciãos, participando e atuando nos seus processos formativos através da capoeira, samba de roda, construção e participação em quadrilhas juninas, e promoção de feiras e festas temáticas em que exploram questões de sua identidade cultural, utilizando os recursos ambientais e de sua ancestralidade, reportando à memória de seus antepassados. Neste artigo apresentamos um panorama destas iniciativas para contextualizar aspectos de atuação da comunidade, mas nos concentramos no aspecto da formação tradicional e inovação tecnológica a partir das experiências e conhecimentos de dois protagonistas: um pescador e um apicultor. Este último atua, também, formando jovens na filosofia do “Samba” e utiliza-se e inova tecnologias sustentáveis herdadas de seus antepassados tais como o tambor de tronco de coqueiro caído; e um instrumento para colhimento do mel e cera, de modo a evitar que as abelhas tenham retrabalho.

Palavras Chave: Formação Tradicional, Inovação Tecnológica, Ancestralidade, Comunidade Quilombola.

INTRODUÇÃO

A época em que vivemos demanda uma compreensão interseccional entre a modernidade e a antiguidade, entre a contemporaneidade inovadora e a tradicionalidade equivocadamente, às vezes praticadas e/ou às vezes concebidas como conservadoras. As questões e preocupações concernentes ao desenvolvimento são propagadas com um repertório discursivo, que evidencia uma perspectiva linear do tempo. Desta forma muitas compreensões, sentidos, e práticas de vida são esquecidas, e negadas. De acordo com Brandão (1985) “A oposição não é natural e não faz parte da essência do ser e do mundo do homem. É o resultado de uma história de divisões, de expropriações, de oposição e da consagração simbólica de tudo isso.” (BRANDÃO, 1985, p.31).

As comunidades tradicionais dependem de uma relação simbiótica entre a natureza, seus ciclos e seus recursos renováveis, com os quais seu modo de vida é construído. A elaboração de estratégias de uso e manejo destes recursos advém do conhecimento aprofundado que elas detêm, transmitindo-o de geração a geração através da oralidade e, ao mesmo tempo, renovando-o e atualizando seus instrumentos ou meios de aplicação (DIEGUES, 2000).

O programa A Arte-cultura de (Com)Viver em (Com)Unidades: Educação em equidade sócio-cognitiva e étnico-racial tem como objetivo intercambiar e difundir saberes artístico-culturais entre comunidades diversas, especialmente entre as tradicionais, as epistêmicas e as “de prática” (FRÓES BURNHAM, 2012). Além do mais, busca evidenciar que a comunidade tradicional produz conhecimento específico, que merecem ser conhecidos na / pela academia, sem contudo ser reduzido para uma linguagem acadêmica; ao invés, com base na premissa de que os diferentes sistemas / modos de produção do conhecimento são equânimes, propugna-se pelo respeito e valorização da diversidade desses sistemas / modos, especialmente aqueles que são invisíveis ou invisibilizados no espaço acadêmico, como é o caso daqueles criados / empregados por comunidades tradicionais.

Para compreender a especificidade de Santiago do Iguape, é importante conhecer um pouco do seu processo histórico: é um povoado que se percebe como subdistrito do Município de Cachoeira, na Região do Recôncavo Baiano, onde se iniciou a constituição do povo brasileiro: “Quando o governo português decidiu ocupar em definitivo o território que mais tarde se chamaria Brasil, o Recôncavo foi a primeira

região da América Portuguesa a ser sistematicamente colonizada.” (FRAGA, 2010, p.6). Após a fundação da cidade de Salvador em 1549, partiu-se seguindo o curso dos três grandes rios: Paraguaçu, Jaguaripe e Subaé, a fim de estabelecer os primeiros núcleos populacionais, os quais originariam, por exemplo, a cidade de Cachoeira.

De acordo com Barickman (2003) em Santiago do Iguape foram construídos os primeiros engenhos, no final do século XVI, tornando o local conhecido como uma das mais ricas e produtivas freguesias açucareiras da Bahia. Sua população, de acordo com o censo de 1835, contava com 7.410 moradores, sendo que mais da metade eram escravos africanos e nascidos no Brasil, cerca de 54%, sendo que esta população era distribuída por 966 fogos habitados cuja maioria, 95% “pertencia a pequenos agricultores, pescadores, costureiras, lavradores de cana de poucos recursos e artesãos, os quais foram geralmente classificados como pardos e pretos livres no censo. ” (p.88)

A Região foi, assim, constituída por povos africanos, autóctones e portugueses, em um processo histórico de muita exploração e lutas como, por exemplo, em 1821, a resistência organizada nas cidades de Santo Amaro, Cachoeira, Maragogipe e Itaparica através do Exército Libertador, do qual participaram duas mulheres: Maria Quitéria e Maria Felipa (FRAGA, 2010).

O Recôncavo teve grande atuação nos movimentos antiescravistas e após a abolição da escravidão em 1888, iniciam-se grandes festejos pelas ruas, mas até muito recentemente, as tradições autóctones e africanas persistiam silenciadas por conta da desigualdade social e da intolerância religiosa. Só em 1930 a capoeira é reconhecida como cultura, e o candomblé até 1970 necessitava de permissão da política para realizar suas celebrações. (FRAGA, 2010).

Santiago do Iguape foi reconhecida recentemente pela Fundação Cultural Palmares como comunidade remanescente de quilombo. Está localizada às margens da Baía do Iguape, a 110 Km da cidade de Salvador e a 40 Km do município de Cachoeira, possuindo no presente cerca de 2.500 habitantes. Atualmente sua infraestrutura consiste em serviços básicos de energia, água, telefone público, e telefone residencial; um posto de saúde e três escolas; um cemitério, uma quadra de futebol e uma rádio comunitária, além de duas praças, sendo uma delas, a da Rua Direta, a principal – onde se concentram os maiores eventos e discussões da comunidade (CRUZ, 2012).

Tensões no sistema Educativo: (Des)igualdades interseccionais

Em Santiago do Iguape há três escolas municipais: duas do ensino fundamental e uma do ensino médio. Na convivência com a comunidade fomos percebendo que havia tensão no processo educativo vivenciado por seus moradores. Em uma conversa espontânea com um dos seus moradores foi expresso a compreensão de que os professores que vinha de fora não entendiam a comunidade, e muitas vezes tinha uma percepção discriminatória. Ele expressava que aprendeu muito mais em sua casa com sua família, se queixava que os valores da identidade deles não são passados nas escolas. Que com sua vó e com sua mãe pode entender sobre sua herança ancestral e sobre a sabedoria de seu povo. Hoje, procura transmitir estes valores e esta consciência através da música afoxé.

Na sociedade desigual em que vivemos, o sistema educacional tem um papel primordial no que diz respeito a sua efetiva transformação. No entanto, é necessária uma reflexão crítica e consciente para a promoção da equidade social, interessada em integrar as diferenças sem negá-las ou apaga-las:

Um dos aspectos centrais dessa abordagem interseccional diz respeito à necessidade de se perceber que as categorias de diferenciação produzem efeitos distintos, dependendo do contexto analisado. Portanto, a escolha das categorias de diferenciação nos diferentes níveis de análise deve levar em consideração esse aspecto levantado em relação às causas e aos efeitos, reconhecendo sempre que a especificidade histórica e contextual distingue mecanismos que produzem, estabilizam, perpetuam e naturalizam desigualdades sociais por diferentes divisões categoriais. (MATTOS, PATRÍCIA. 2011, p. 1).

Outro sinal de insatisfação do processo educativo vivenciado pela comunidade é ilustrado na fala de dois universitários os quais apresentam como motivação da escolha pela sua formação o desejo de fazer a diferença na comunidade e poder contribuir para melhorar esta dificuldade. Estes jovens se encontram na fase de conclusão de seus cursos de graduação: Licenciatura em Matemática; e Letras.

Em um momento de entrevista com um de seus moradores pudemos perceber a dimensão da tensão em seu processo educativo que a comunidade passava. A educação em Santiago de Iguape no período da década de 80, contada pelo que o pescador Ivan foi muito dura de viver. Tanto pelas condições precárias do local naquele período como pela educação escolar com a relação de professor e

alunos. Os professores tinham total liberdade com os alunos, por este motivo, ocorrem histórias como a de Ivan que não terminou seus estudos por causa de não aguentar de ser apanhado dentro da escola e ainda foi expulsa, essa fala também veio de uma professora de São Tiago do Iguape no qual “o trabalho realizado por ela, também era realizado a partir do medo e que assim muitos a respeitavam”.

Acredita-se que a escola tem que ter um caráter inclusivo, emancipatório e acolhedor, pois é na escola que se prepara para a vida e lá se aprende a lidar com as diferenças e por ser um ambiente de socialização, a escola deve se ater não só ao viés conteudista, mas trazer aos educando: um aprender a olhar um ao outro, assim como a si mesmo. Como preconiza J. krisnamurti:

A educação correta consiste em compreender a criança tal como é, sem lhe impor nenhum ideal relativo ao que pensamos que ele “deveria ser”.
Enquadra-la em ideal é induzi-la a adaptar-se, o que gera temor e suscita na criança um conflito constante entre o que ela é o que ela “deveria ser”
(KRISNAMURTI, 2001).

Uma prática docente que traz a violência como a prática pedagógica também é uma forma de exclusão porque esse ato diz para o educando esse lugar não é para você ou você melhora sua atitude.

Contudo, a comunidade tem reagido e superado este histórico de forma coletiva e de múltiplas formas por seus diversos a(u)tores moradores, de diferentes idades e graus de instrução, além de diferentes ocupações, como por exemplo sua ação cooperativa na preparação para o acesso a universidade, que se estabelece desde o compartilhamento dos conteúdos até o compartilhamento de habilidades e informações no processo de inscrição dos exames para ingressar a universidade.

Atém mesmo, em relação ao incentivo e a divulgação que é feita através de cartaz de papel A4 em parada de ônibus, onde tem uma circulação maior da população, para incentivar a continuidade do processo educacional de seus moradores, a despeito de todas as dificuldades enfrentadas. Trata-se da divulgação da seleção para o ingresso à Universidade pública com datas dos processos, orientações de procedimento e informações das opções do curso.

De acordo com Brandão (1985):

São duas as estruturas fundamentais que articulam o processo de comunicação de consciência e fundamentam as relações do trabalho coletivo: a estrutura de dominação e a estrutura de comunicação, ou de reconhecimento. O homem pode realizar solidariamente o trabalho que transforma a natureza em cultura, produzindo ao mesmo tempo um mundo de trocas sociais solidárias. Ou ele pode dominar outros através da divisão desigual das relações do trabalho e da divisão desigual do poder de reproduzir a estrutura dessas relações e de significar o mundo que elas produzem. (BRANDÃO, 1985, p. 26)

Percebemos em Santiago várias evidências na articulação deste processo de comunicação de consciência expressas compreendendo todas as esferas de seu modo de vida que vai desde a sua subsistências, passando pelas questões de luta pela posse de terra em conjunto com sua consciência identitária, até seu acesso e inclusão nos processos de formação institucionalizados.

Podemos perceber, neste contexto histórico de processo educativo sem conformidade com seus valores, que às práticas culturais em Santiago do Iguape se configuram como uma fortaleza para seus moradores juntamente com seus recursos naturais, ou seja, como uma auto-identificação, e afirmação de pertencimento a uma cultura distinta das outras (DIGUES, 2000). Tal compreensão é fundante para o que estamos chamando de Formação Tradicional que discutiremos no próximo tópico de uma forma geral e trataremos mais especificamente com uma análise da entrevista de Sr. Mundinho.

Por uma tradução na formação – a formação tradicional

As comunidades tradicionais, dentre os diversos setores sociais não hegemônicos citados por Santos (2008), se reconhecem como grupos diferenciados culturalmente, organizando-se socialmente de maneira própria e, que “usam territórios e recursos naturais como condição para sua reprodução cultural, social, religiosa, ancestral e econômica, utilizando conhecimentos, inovações e práticas gerados e transmitidos pela tradição¹” de acordo com o inciso I, do artigo 3º, do Decreto nº 6.040/07.

¹ www.legislação.planalto.gov.br/

Um legado cognitivo cultural construído e constitutivo na comunidade Santiago do Iguape diz respeito às suas formas colaborativas e integradas em seu processo de formação reveladas em suas práticas e em suas concepções acerca do mundo, de si e do seu meio.

Percebemos que o processo coletivo na construção de sua própria emancipação é realizado por seus moradores a partir de seus diferentes espaços de atuação como por exemplo: através da participação na igreja nas conversas com jovens; nas festas temáticas em que é homenageado anualmente algum de seus moradores; nas práticas de tradição de expressões culturais como a capoeira e o samba; e na preparação para o acesso a universidade. Outra característica percebida é que as atividades tanto de subsistência como de formação são desenvolvida sem que haja separação entre as diferentes faixas de idade, ou gênero, o que pode ser ilustrado nas figuras abaixo.



Figura 3. Tradição da capoeira

Podemos perceber nas figuras 3 como a atividade é realizada sem distinção de faixa etária e de sexo. Esta atividade é promovida de forma voluntária por dois jovens moradores do local que ao perceber a importância do valor da capoeira para si, tomaram a iniciativa de passa-la para outros. Eles passam um pouco de dificuldade porque o local do exercício que é a sede do local, necessita de taxa para manutenção, o que acaba onerando a formação, contudo nada é repassado para as famílias dos praticantes aprendizes.



Figura 5. Processo de produção da farinha

Nas figuras 5 percebemos a participação de crianças na atividade de subsistência também. Estas figuras ilustram o processo de fazer farinha da Casa da Farinha. O processo é articulado em participação coletiva desde a colheita até o produto final: farinha ou biju. A atividade tem duração de três dias e envolve duas famílias que vão se alternando na ocupação dos instrumentos utilizados havendo também cooperação entre si.

Para tratarmos da compreensão de formação tradicional aqui abordada ilustraremos alguns trechos da entrevista com seu Mundinho – Sr. Raimundo Ferreira – apicultor, mestre e formador na filosofia do samba.

Hoje a gente tem um grupo Juventude do Iguape **que foi tirado** de um bucado de crianças que **começou a vim praqui aprender, e eu ensinando. Aí foi, foi indo, foi evoluindo, e aí, formou** o grupo Juventude do Iguape. (excerto 1)

Este excerto é também o primeiro momento da entrevista, esta é a primeira fala de Sr. Mundinho. Parece haver uma dinamicidade natural no processo de constituição do Grupo Juventude do Iguape. Tal dinamicidade é percebida também, no próprio processo da natureza, e ação do homem, de cosmovisão tradicional é semelhante ao de Sr. Mundinho.

Assim, um dos sentidos constitutivos da noção de formação tradicional aqui empregada advém tanto da etimologia da própria palavra Tradição, a qual significa passar adiante, incorporando também a relação indissociável do homem com

o meio ambiente, levando em conta também, principalmente por conta da comunidade estudada, aspectos da relação deste homem com sua herança ancestral.

Mas depois deles, já vem outras crianças, que participa aqui, para aprender a tocar também. Eu por enquanto estou criando, eh, assim, dias de ensaios, dia para instrumentos, dia para ensinar, e reunião com eles para **conversar**, para explicar, para eles aprender [...] (excerto 2)

Os meninos vão para seu Mudinho para obterem esta formação no Samba de Roda e isto se estabelece uma relação de cumplicidades e cooperação com a família dos meninos e visando também que este obtenha sucesso nas atividades do colégio. A formação constitui-se de um calendário que organiza os encontros com os meninos já estabelecendo a atividade que será exercida. Compreendem o calendário: aula para conhecimento e saber tocar os instrumentos; reunião com os pais, reunião com aprendizes; ensaio para apresentação e; confecção dos instrumentos que eles mesmos tocam. Seu Mudinho utiliza uma estratégia simples para obter sucesso nesta atividade de formação – um caderno:

E neste caderno vai o regulamento. E aí, vai também escrito no caderno deles, depois da reunião, tudo aquilo que foi comentado aqui eu peço pra eles anotarem e amostrar em casa. Depois do que eles ouvirem aqui, o que foi que aprenderam? E também serve, também como assim, **uma atividade repetida**, do que eles ouvirem aqui, depois vai fazer novamente, pra poder gravar então a mãe em casa, fica sabendo também de tudo. (excerto 3)

Como discutíamos anteriormente, há uma integração entre as várias esferas vividas na comunidade, de modo que seus atores também intercambiam seus conhecimentos de forma colaborativa para contribuir no conjunto como um todo. Esta é uma característica da formação tradicional que podemos perceber no excerto 3 da fala de Sr. Mundinho.

A reunião é para conselho, aconselhamos. Ativamos o menino ao colégio, pra não perder o colégio... não falhar no colégio. **Porque o Samba** de roda precisa que eles aprendam. Se não aprender, aí fica difícil para o samba de roda. Comportamento com os camaradas, os companheiros... certo? O comportamento também, com os pais, com a mãe, **agente vem também aconselhando e, ir ensinando a eles o que o samba de roda** precisa, e

como deve ser. **Que o samba de roda** é... uma festa, que exige respeito, e as coisas é direito! (excerto 3).

Na formação tradicional existe uma compreensão dos sujeitos envolvidos de forma diferente. Existe o respeito à autonomia do indivíduo:

Logo quando vêm o menino mais novo, as primeira vez, eu vou experimentando Eu vou testando ele em cada um instrumento para ver que lado ele vai seguir. [...] Eu olho o destino do menino. (excerto 4)

O papel daquele que o orienta é apenas aconselhá-los. Neste aconselhamento está implícito o valor da tradição, que pressupõe a experiência adquirida e acumulada. Podemos observar no excerto 3, como aconselhamento é enfatizado, e a prática de ensinar é acrescida evidenciando tratar de outra ação também necessária na formação. Percebemos, também, durante a entrevista é que muito pouco Sr. Mundinho usa a primeira pessoa em sua fala. Ele sua mais o plural: “agente dá conselho”. Juntamente com isso ao se referir ao Samba objetivo do seu trabalho com os meninos, esta referência o personifica: “O samba não aceita [...]”



Figura 7 O Grupo de samba de roda:

Juventude Iguape

O Grupo de Samba de Roda Juventude do Iguape, afiliado à Casa de Samba de Santo Amaro, existe há quatro anos, e possui 12 integrantes. Os instrumentos que seus membros tocam são feitos de material reciclado por eles mesmos.

Por uma tecnológica de tradição

Sr. Mundinho utiliza-se e inova tecnologias sustentáveis herdadas de seus antepassados tais como o tambor de tronco de coqueiro caído; e um instrumento para colhimento do mel e cera, de modo a evitar que as abelhas tenham retrabalho.

Segundo ele, este valor vem sua cultura.

A cultura. E desenvolvimento de criar alguns instrumentos, aí é parte do meu pai, porque ele trabalhava com madeira. Ele me ensinou, a fazer umas peças desta porque chegava do mato. Do machado era tudo feito de machado. Foi o que ele me ensinou. E daí eu fui aprendendo mais a fazer algumas coisas com madeira e passei pra partes dos instrumentos. (excerto 5)

Ele explica a importância da cultura do aproveitamento das coisas velhas e da criação das coisas novas:

Isso aqui é de coqueiro, então coqueiro morre, já caiu, não tem serventia mais para nada, agente tira o coqueiro serra, os meninos, eles cavam e dá o acabamento. Estes parafusos aqui por enquanto estão sendo comprado. Por enquanto a gente está passando assim mesmo (sem pintar). Mas eu já conversei com eles que agente tem que comprar uma tintazinha, pra dar mais uma eleganciazinha. (excerto 6)

Sr. Mundinho conta que tomava muito ferrão de abelha, e aproveitou um curso oferecido pelo governo e fez ele mesmo uma centrífuga. Segundo ele, seu aprendizado superou o que o curso do governo ensinou:

Depois veio aqui uma atividade do governo. Eu trabalhava era de qualquer jeito, tomava ferrada, a mão inchando. [...] Não tinha uma instrução para trabalhar com ela. Aí com este projeto que teve eu entrei. Veio professores de Feira, Cachoeira, Salvador. (Excerto 7)

Percebemos a criticidade de Sr. Mundinho nos diversos trechos da entrevista. Esta criticidade o fazia a, reconhecer o passado naquilo que fosse proveitoso, mas também a superá-lo, e reinventar sua realidade, até que seja necessário superá-la novamente; a isso Freire (1979) chama de consciência crítica.

Ai eu saí dele, fiquei trabalhando só. Hoje tenho meu criatório. Primeiro fiz reciclagem fiz uma centrífuga, de reciclagem, criei aquele (a centrífuga de reciclagem) para poder trabalhar. Centrífuga é a maquina que tira o mel. Fiz a abertura aqui, ela ali vai rodar, a cera fica separada. A cera, aqui vai ser derretida vai se tornar a cera bruta e vai trocar, que é para voltar para abelha, eles fazem a troca lá (há um lugar que faz a troca de cera de abelha). O que é esta cera violada, é cera para colocar nos quadros da abelha. Já tem as partes do fio e também o mel. (excerto 8)

Sr. Mudinho mostra que o que é errado deve ser mudado. Ele conta que a forma como o pai dele tira o mel da abelha era errado. As abelhas tinham muito trabalho depois porque a cera era jogada fora. Tal compreensão e vivencia mostra o equívoco de pressupor que esta comunidade tem uma concepção atrasada em seu modo de vida. O que eles se queixam é quando a modernidade vem trazer prejuízo que não irremediável. É o que veremos com a conversa de Sr. Ivan.

O programa nos mostrou outras formas de vida da população Iguapense onde muitos vivem a partir do que a natureza oferece a eles. Como é o caso do pescador Ivan, membro atuante na associação quilombola de Santiago de Iguape e da comissão pastoral de pesca de Salvador; e sr. Raimundo Ferreira, apicultor e mestre e formado² na filosofia do samba os quais atuam na construção desta comunicação por suas história de vida.

A pesca – tradição e inovação

Foi possível perceber a consciência de que a “modernidade” tem atravessado a comunidade apresentando tanto oportunidades quanto riscos para sua sobrevivência. Muitos problemas vêm lhe ocorrendo como a coceira da lama, empresas jogam dejetos no mar e a escassez de peixe e marisco.

De acordo com Brandão (1985) vai dizer que a cultura deveria ser humanamente universal mas se tornou socialmente polarizada no mundo capitalista. Ou seja, foi apropriada por um pólo social de poder e colocada a seu serviços.

² Compreensão nossa, em nenhum momento o a(u)tor Raimundo Ferreira fez uso desta referência.

Os problemas demonstram o abandono do poder público perante a comunidade, contemplando o direito básico de todo cidadão a uma boa saúde, educação e as melhores condições de vida.

A cultura existe viva, em processo e, mesmo sendo politicamente expropriada e simbolicamente alienada, ela está sempre em transformação. Articulados como grupos sociais de agentes criadores, são homens concretos os seus produtores. (BRANDÃO , p. 32)

Atualmente, outros problemas são trazidos por indústria como Votorantim Energia com o discurso de sustentabilidade, pois a indústria traz como princípios para a sustentabilidade três princípios básicos: social, ambiental e o econômico.

A primeira tem o compromisso com a comunidade em promover ações que contribuirão para a sustentabilidade da região. Segunda, a manutenção da biodiversidade e o uso sustentável dos recursos naturais. Por último, o compromisso com a gestão dos processos ambientais, para propiciar uma visão integrada, privilegiando a atuação preventiva, minimizando a probabilidade de acidentes e/ou impactos ambientais, e com a gestão de riscos a fim de garantir a rentabilidade do investimento¹.

Vale salientar compreensão de desenvolvimento na fala de Ivan:

Onde eu vou eu carrego a bandeira “Sou pescador” em qualquer lugar , mas a questão é de onde se tira e não se bota a tendência é acabar e com esse prejuízo nosso que agora tá vido ai com o Estaleiro (em Salinas) do Paraguaçu, tem a fabrica de couro Mastrodo em (Campanha) do Sul que joga o resíduo para dentro do rio, tem a Votorantim Energias na pedra do Cavalo (Barragem da Pedra do Cavalo - Usina Hidrelétrica de Pedra do Cavalo) que também joga esse ferrugem para dentro do rio tá acabando com a gente. Cês tão me vendo aqui passando as mãos na perna é porque a lama tá coçando. (Fala de Ivan)

Para estes atores, a modernidade e o desenvolvimento não deveriam se dissociar do passado tampouco se desintegrar do ambiente, e das relações, das

interações. Percebemos que para a comunidade o presente como espaço/tempo de atuação e construção por isso eles observam a natureza e aprendem com ela, reconhecem o legado ancestrais o valorizam, e o atualizam nas suas pratica assim, elas se articulam com outros grupos e criam meios de divulgar sua visão de mundo.

A poluição trazida pela indústria Votorantim Energia com o discurso de sustentabilidade, pois a indústria traz como princípios para a sustentabilidade três princípios básicos: social, ambiental e o econômico.

Parceria Votorantim pela Educação Cidades envolvidas: Cachoeira, Maragogipe e São Félix (BA) – UHE Pedra do Cavalo Fortalecimento de lideranças locais e organizações com pouca estrutura e apoio ao seu desenvolvimento, para promover autonomia e a formação de uma rede de relacionamento em prol do desenvolvimento local.

Consolidação de Negócios Sustentáveis Cidades envolvidas: Cachoeira, Maragogipe e São Félix (BA) – UHE Pedra do Cavalo Neste projeto, o objetivo é realizar a avaliação socioeconômica de iniciativas para a consolidação de negócios sustentáveis nos segmentos de apicultura, artesanato, recursos pesqueiros e turismo étnico.

Com o discurso de levar inovação e sustentabilidade para a comunidade, essas empresas tem o único objetivo de implementar suas empresas nestas comunidades, com promessas de melhorias da comunidade através de projetos sustentável que é uma forma de troca com a comunidade. A empresa põe a Usina no espaço da comunidade e lucra a partir daquele espaço e em compensação a Votorantim oferece melhorias na comunidade, através de projetos, benefícios e outros, mas como as palavras do próprio morador e pescador não condiz com que o ato acima proposto pela empresa.

ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

Contudo, em variadas oportunidades de conversa e interação foi mencionada por parte dos moradores, de diferentes gênero e idade, a preocupação

em relação à perda de seus valores culturais. Para eles os valores culturais não compreendem apenas as manifestações culturais, mas perpassam o legado da subsistência através da manutenção das atividades da família, o extrativismo e a agricultura, bem como os valores familiares, os valores do samba e da capoeira, dentre elas, são reconhecido como patrimônio intangível pela UNESCO, o samba de roda e a capoeira.

A comunidade de Santiago utiliza, bastante, a tecnologia para suas atividades e local conta com curso à distância de instrumento musical sendo ofertado por jovens moradores da própria região. A internet também é usada nas articulações com outras comunidades e na divulgação de seus eventos via redes sociais.

Portanto, o modo de vida da população em Santiago do Iguape articula tanto uma perspectiva tradicional na preservação de sua subsistência como atividades de extrativismo, agricultura, apicultura, a pesca, comércios e manifestações culturais, quanto à atualização de alguns aspectos destas atividades levando em consideração as mudanças no meio ambiente; a tecnologia através das redes sociais; os cursos proporcionados pelo contato com outros grupos.

Um legado cognitivo cultural construído e constitutivo na comunidade Santiago do Iguape diz respeito às suas formas colaborativas e integradas de criação reveladas tanto em suas práticas como em seus imaginários e consciência de si.

Tal legado se configura um diferencial nas práticas hegemônicas, em que as questões e preocupação concernentes ao desenvolvimento são propagadas com um repertório discursivo, que evidencia uma perspectiva linear do tempo fazendo com que muitas compreensões, sentidos, e práticas de vida sejam esquecidas, e negadas.

REFERENCIAS

BRANDÃO, Carlos. (1985). *A Educação como cultura*. São Paulo: Brasiliense.

CRUZ, Ana Paula Batista. (2012). *Costurando os retalhos: um estudo sobre a comunidade Santiago do Iguape*. EBECULT. Encontro Baiano de Estudos em Cultura.

FREIRE, Paulo. (1967). *Educação e conscientização*. In: Educação como prática da liberdade. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1967.

MATTOS, Patrícia. (2011). O conceito de interseccionalidade e suas vantagens para os estudos de gênero no Brasil. Anais do XV Congresso Brasileiro de Sociologia, realizado em Curitiba-PR, de 26 a 29 de julho de 2011.
ISSN: 2236-6636.